



**DEIVIDY SILVA TRABUCO DE QUEIROZ**

**SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA A POPULAÇÃO LEIGA**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA**  
**2021**

**DEIVIDY SILVA TRABUCO DE QUEIROZ**

**SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA A POPULAÇÃO LEIGA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular.

Orientadora: Anita de Paula Oliveira .

Coorientadora: Gisely de Jesus Queiroz.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:  
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**Q3** Queiroz, Deividy Silva Trabuco de  
Suporte básico de vida para a população leiga./ Deividy Siva  
Trabuco de Queiroz. - Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

il.

Referências

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à disciplina TCC II,  
a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico  
para a conclusão do componente curricular.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón

Coorientador: Anita de Paula Oliveira e Gisely de Jesus Queiroz

1. Parada cardiorrespiratória. 2. Reanimação. 3. Cardiopulmonar. 4.  
População leiga. I. Título.

**CDD : 616.12028**

# SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA A POPULAÇÃO LEIGA

Deividy Silva Trabuco De Queiroz<sup>1</sup>

Anita de Paula Oliveira <sup>2</sup>

Gisely de Jesus Queiroz<sup>3</sup>

## RESUMO

O suporte básico de vida (SBV) é um conjunto de medidas e técnicas aplicadas frente a uma situação de parada cardiorrespiratória (PCR), que tem por objetivo manter uma circulação mínima suficiente enquanto se busca retorno da circulação espontânea. O conhecimento da aplicação das técnicas corretas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é de importância substancial, tendo em vista que a sequência de eventos deletérios que se sucedem à PCR pode ser fatal. Além disso, diversos estudos mostram que as manobras de RCP, quando iniciadas por leigos que testemunham a PCR, aumentam as taxas de sucesso de reversão desta. Este estudo tem por objetivo avaliar a importância do suporte básico de vida para a população leiga. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter e abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, onde foi realizada uma investigação acerca da temática suporte básico de vida para a população leiga. Inicialmente foram lidas e selecionadas 20 (vinte) publicações que respeitassem os critérios, destas, 6 (seis) compuseram a amostragem final. A discussão trouxe à tona a importância da capacitação da população, onde teve inter-relação unânime entre os autores. Conclui-se que a capacitação da população para agir de frente a o quadro patológico da parada cardíaca, é de suma importância, visto que, as condutas iniciais podem salvar a vida do indivíduo, e sendo assim, a capacitação é a solução mais plausível para melhorar esse estado da população brasileira.

**PALAVRAS CHAVE:** parada cardiorrespiratória, reanimação cardiopulmonar, população leiga.

## ABSTRACT

Basic life support (BLS) is a set of measures and techniques applied in a situation of cardiopulmonary arrest (CPA), which aims to maintain a sufficient minimum circulation while seeking to return to spontaneous circulation. Knowledge of the application of correct cardiopulmonary resuscitation (CPR) techniques is of substantial importance, considering that the sequence of deleterious events that follow CPA can be fatal. Furthermore, several studies show that CPR maneuvers, when initiated by laypersons who witness CPA, increase its reversal success rates. This study aims to assess the importance of basic life support for the lay population. This is a literature review, with a qualitative, exploratory and descriptive approach, where an investigation was carried out on the theme of basic life support for the lay population. Initially, 20 (twenty) publications that respected the criteria were read and

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem.

<sup>2</sup> Orientadora.

<sup>3</sup> Coorientadora.

selected, of these, 6 (six) composed the final sample. The speech brought to light the importance of training the population, where there was a unanimous interrelationship between the works. It is concluded that the capacity of the population to act in the face of the pathological condition of cardiac arrest is of paramount importance, since the initial conducts can save the individual's life, and thus, training is the most plausible solution to improve this state of the Brazilian population.

**KEY WORDS:** cardiopulmonary arrest, cardiopulmonary resuscitation, lay population

## 1. INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a cessação da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência de sinais de circulação (SILVA 2016).

O Suporte Básico de Vida (SBV) inclui as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) nas vítimas em Parada Cardiorrespiratória (PCR), a desfibrilação por meio dos Desfibriladores Externos Automáticos (DEA) e as manobras de desobstrução de vias aéreas devido a corpo estranho. O reconhecimento dessas situações e o atendimento básico imediato podem ser realizados por leigos, desde que devidamente informados e capacitados (AHA, 2015).

As medidas de SBV consistem nas primeiras condutas aplicadas às vítimas de PCR, sendo elas a identificação correta da PCR, acionamento do serviço de emergência, compressões e ventilações de alta qualidade e desfibrilação precoce. Se a PCR ocorrer em ambiente hospitalar a vítima será assistida por profissionais de saúde, porém, se a parada ocorrer em ambiente extra-hospitalar, as primeiras medidas serão tomadas por leigos, pessoas que não possuem nenhum treinamento sobre SBV, seja a nível de curso ou graduação. Nesse contexto, é importante que o leigo consiga realizar esses cuidados, uma vez que a população é a primeira a chegar à vítima na maioria dos casos.

O SBV é composto por uma série de etapas executadas sequencialmente, incluindo: segurança de cena, avaliação da responsividade da vítima, acionamento de ajuda com solicitação de um desfibrilador externo automático, avaliação da respiração e do pulso, e com a confirmação da PCR, início rápido das manobras de resgate com execução de compressões e ventilações (AMERICAN HEART

ASSOCIATION, 2015;BERNOCHE ET AL., 2019).

As situações de urgência e emergências podem ocorrer em qualquer local fora do ambiente hospitalar e necessita que os primeiros socorros sejam precocemente instituídos. Para isso, o treinamento das pessoas que realizarão tal atendimento e a disponibilidade e funcionalidade dos recursos materiais são primordiais em locais com grande circulação de pessoas (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Sabe-se que os leigos são de fundamental importância ao iniciar as compressões torácicas em pacientes em PCR no ambiente extra-hospitalar. A vista disso, surge o interesse em procurar literaturas que retratassem a importâncias de passar o conhecimento acerca de como proceder em meio a uma PCR, para a população leiga. Com isso, essa obra tem como objetivo geral descrever o que a literatura apresenta sobre a importância do suporte básico de vida para a população leiga, e específicos avaliar o que a literatura apresenta sobre a importância do suporte básico de vida para a população leiga, analisar o que a literatura apresenta sobre a importância do suporte básico de vida para a população leiga.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A temática que enreda esta obra, foi pensada devido importância do suporte básico de vida, para tentar reverter uma parada cardiorrespiratória, pois é estimado que a prevalência no Brasil da mesma seja cerca de 200 mil vítimas de parada cardiorrespiratória por ano.

O SBV é um protocolo de atendimento idealizado pela American Heart Association (AHA), sendo esta responsável pela publicação de Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE). Hospitais, empresas e profissionais de saúde nos Estados Unidos e em todo o mundo utilizam esse material como base para os protocolos de salvamento na forma de algoritmos (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2019).

Visando, portanto, a redução de danos, diversos países vêm treinando socorristas (subentende-se leigos), capacitando-os quanto ao SBV. No Brasil, as estatísticas permanecem inespecíficas, no entanto, se identifica a necessidade de produzir e aprofundar conhecimento científico sobre o tema (CHEHUEN NETO ET AL., 2016).

Partindo desse pressuposto, tendo em vista o número gritante de ocorrências de PCR em um ano, é possível perceber que não há instrução suficiente para a população reconhecer e prosseguir em meio a uma parada cardiorrespiratória, visto que a reanimação cardiopulmonar tem a função de manter a circulação sanguínea e assim garantir uma perfusão tecidual adequada a vítima, até que os profissionais da saúde cheguem ao local.

O fator determinante mais importante para sobrevivência de um paciente em PCR é a presença de um indivíduo para executar as manobras de RCP, sendo esse indivíduo, profissional da saúde ou leigo treinado e capacitado em efetuar a sequência primária do Suporte Básico de Vida (SBV) (SILVA ETAL., 2017).

Neste sentido vale ressaltar que este trabalho tem como base trazer informações devido análise e descrição dos conteúdos contidos nos estudos em questão. Contudo, promover uma inter-relação entre os autores abordados, para que seja exposto linhas de pensamento de pessoas diferentes, porem em apenas um contexto.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, onde foi realizada uma investigação acerca da temática suporte básico de vida para a população leiga, em um período de 5 anos, assim utilizando artigos publicados entre de 2017 ha 2021. “Esse tipo de estudo visa reunir, analisar e discutir informações a partir de dados já publicados, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema” (FERNANDES ET AL., 2016).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir de pesquisas de referencial teórico já analisadas e publicadas por meio escritos e eletrônicos, como artigos científicos. Qualquer trabalho científico inicia-se com a pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (GIL, 2017).

Essa obra foi confeccionada em seis etapas. A primeira etapa foi constituída pela definição da pergunta norteadora: o que a literatura apresenta sobre a importância do suporte básico de vida para a população leiga?

Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão: trabalhos

na Língua Portuguesa, publicados entre 2017 e 2021, e que abordassem sobre a importância do ensino de SBV. E os critérios de exclusão: publicações em outros idiomas, e com período de publicação anterior a 2017 e que não correspondesse aos objetivos do estudo. Como parte da segunda etapa, a busca de artigos se deu nas bases de dados Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), no Medical Literature And sis and Retrieval, System Online (MEDLINE), no Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Inicialmente na terceira etapa foram lidas e selecionadas vinte (20) publicações, que respeitassem os critérios. Destas, seis (06) compuseram a amostragem final. Na quarta etapa foi realizada a análise dos dados, agrupando-os de acordo com os objetivos traçados. A quinta etapa, houve a interpretação dos resultados e discussão destes, conforme apontado na literatura. Na sexta e última etapa foi elaborada a síntese do conhecimento através da apresentação da revisão.

Os dados foram agrupados através de artigos científicos, que tiveram uma análise de forma analítica e clara, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Que, segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo possui três modalidades: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação. A primeira modalidade, é identificada pela organização do projeto, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e dos objetivos, e a elaboração de indicadores que incrementem a análise final.

A modalidade seguinte, que é a segunda fase, é caracterizada pela escolha através da filtragem dos conteúdos, tornando-os pertinentes e direcionados para a temática abordada. Enquanto a terceira e última modalidade, é a fase dos resultados obtidos, onde é feita o resumo de todo o conteúdo, que será para o analisador informações verdadeiras. Para estudo dos dados serão utilizados um quadro de análise das variáveis.

Tabela 1: Publicações que foram relevantes para confecção desta obra.

Obra literária	Ano de publicação
----------------	-------------------



Transferência do conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: uma revisão integrativa metropolitana de ribeirão preto	2020
A Importância da Capacitação em Reanimação Cardiopulmonar nos Diferentes Níveis de Ensino: Um Relato de Experiência	2020
Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes	2021

A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: uma revisão integrativa

2021

Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes

2021

Avaliação de conhecimentos de estudantes do ensino médio acerca da cadeia de sobrevivência em suporte básico de vida antes e após treinamento teórico-prático

2021

## 4 DESENVOLVIMENTO

### 4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A parada cardiorrespiratória é a interrupção da respiração, e do coração inviabilizando o fluxo sanguíneo, ou pode ocorrer uma série de batimentos desordenados, onde o coração não consegue ejetar sangue para o corpo. A PCR pode apresentar 4 ritmos cardíacos, sendo eles assistolia; fibrilação ventricular; taquicardia ventricular sem pulso e atividade elétrica sem pulso. Quando o indivíduo realiza a RCP (reanimação cardiopulmonar), ele impõe um ritmo ao coração, e com isso, garante que haja o fluxo sanguíneo, pois, esse procedimento nada mais é do que fazer compressões torácicas na região onde fica o coração. E com isso mantém-se o fluxo sanguíneo, garantindo que o corpo continue a receber oxigênio e nutrientes contidos das hemácias.

O quadro clínico mais comum, que antecede uma parada cardiorrespiratória inclui dor no peito, falta de ar, sudorese, sensação de taquicardia, vertigem, desmaio e visão turva ou embaçada. Além desses sintomas, a ausência de pulso ou a apneia indicam que o coração parou de bater. (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2019).

Em situações de emergência a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser decididos, permitindo a redução de sequelas e o aumento da sobrevivência. Assim, ao se verificar uma perda súbita da consciência de um indivíduo adulto a primeira atitude do socorrista deve ser identificar a Parada Cardiorrespiratória (PCR), iniciar as compressões torácicas o mais breve possível e direcionar alguma pessoa para acionar o Serviço de emergência que é caracterizado pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) através da ligação para o número 192.

O suporte básico de vida (SBV) é uma temática com aparência simples, porém, muito complexa, pois há parâmetros para serem avaliados, como no reconhecimento da parada, onde para tal observação é necessário entender que deve ser checado o pulso carotídeo entre 5 e 10 segundos e simultaneamente observa-se a expansão torácica, a fim de não se perder tempo avaliando tais

sinais isoladamente. Nesse contexto, o reconhecimento precoce da PCR é o fator primordial para a capacitação do leigo em SBV.

As compressões criam fluxo sanguíneo principalmente por aumentarem a pressão intratorácica e comprimirem diretamente o coração. Compressões geram fornecimento de fluxo sanguíneo, oxigênio e energia, críticos para o coração e o cérebro (GUINDELAINES, 2010).

O SBV é um protocolo de atendimento idealizado pela American Heart Association (AHA), sendo esta responsável pela publicação de Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE). Hospitais, empresas e profissionais de saúde nos Estados Unidos e em todoo mundo utilizam esse material como base para os protocolos de salvamento na formade algoritmos (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2019).

Sabe-se que, no Brasil, a causa mais comum de óbito são patologias do sistema cardiovascular. Estas doenças correspondem a cerca de 30% de todos os óbitos no país, sendo que 50% são mortes repentinas com fibrilação ventricular (FV),decorrente de complicação do infarto do miocárdio (RIBEIRO et al., 2013). No ano de 2007, 308 mil óbitos foram consequentes a doenças no aparelho circulatório (MARIÉLLI ET AL., 2015).

Além disso, estima-se que anualmente ocorram cerca de 200.000 PCR, sendo que metade transcorre no meio intra-hospitalar e a outra parcela corresponde ao ambiente extra-hospitalar (ZANDOMENIGHI; MARTINS, 2018). Considerando os dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019), em 2017 ocorreram aproximadamente 383.961 mortes cardiovasculares. São mais de 1000 mortes ao dia,cerca de 40 por hora, 1 morte a cada 90 segundos no Brasil, durante o período de 12 meses. Ao final do ano de 2019, quase 400 mil brasileiros morreram por causas cardíacas (SBC, 2020).

#### Segundo AHA (2015)

A estimativa acerca da taxa de sobrevivência da PCR fora do ambiente hospitalar é muito variável, contudo, sempre muito baixa, sendo de 1 a 6%. No intuito de aumentar a sobrevida em casos de parada cardíaca, a Associação Americana do Coração (do inglês, American Heart Association, AHA) recomenda algumas medidas encadeadas que podem ser administradas no ambiente intra-hospitalar e extra-hospitalar, de maneira a proporcionar uma RCP de alta qualidade, tornando-se possível a desfibrilação de forma imediata (AHA, 2015).

Na abordagem à vítima em PCR, “para que exista uma elevada probabilidade de se uma vida, é necessário que um conjunto de acontecimentos sucessivos estejam “engrenados”” (FARIA, 2016, p. 25). A essa sequência de passos descrevem-se como os elos da “cadeia de sobrevivência”, sendo eles: o reconhecimento precoce e pedido de ajuda, o SBV precoce, a desfibrilação antecipada e os cuidados pós- reanimação (INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA, 2017).

Os dados citados na obra, em relação à quantidade de acometidos com PCR, demonstram que há a necessidade de capacitar a população leiga, com o objetivo de se obter uma maior preparação desse grupo alvo, e uma consequente contribuição direta para a redução dos índices de mortalidade dos cidadãos. Então, pode-se afirmar que, a promoção de capacitação dos cidadãos é uma maneira de intervir para aumentar o conhecimento e habilidade destes em prestar um atendimento precoce nas situações de emergência.

AHA tem uma meta declarada de treinar 20 milhões de pessoas por ano em RCP até 2020 e o SBV realizado por leigos é tão significativo que em 2010, ocorreram alterações nas recomendações das Diretrizes da AHA e ACE para a RCP de adultos por socorristas leigos, e para simplificar ficou estabelecido que se a pessoa presente não tiver treinamento, ela deverá aplicar a RCP somente com as mãos (somente compressões torácicas), com ênfase em "comprimir forte e rápido" no centro do tórax, ou seguir as instruções do atendente/operador do serviço médico de emergência (SME) (CAVALHEIRO ET AL., 2020).

Nesse sentido, o atendimento inicial a vítima em PCR, classifica-se como Suporte Básico de Vida (SBV), que pode ser realizado por profissionais leigos treinados como os condutores socorristas do SAMU, por profissionais de saúde de diferentes níveis de formação ou por outras pessoas leigas que não integram a rede de assistência, mas foram treinadas para auxiliar na assistência quando o evento ocorrer. Com ressalta a importância da capacitação leiga para que possam agir frente a esse acometimento patológico.

Diante da relevância que os acidentes representam na morbimortalidade brasileira, o ensino sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros ao público leigo mostrou-se eficiente, viável e pertinente para o público-alvo, pelo menos do ponto de vista teórico (FERREIRA 2017).

Tavares; Pedro; Urbano, (2016), afirmam que há evidência científica sobre a formação de crianças e jovens em relação às noções básicas do SBV, junto a

um melhor prognóstico do paciente e a diminuição da morbimortalidade por PCR no ambiente pré-hospitalar. (TAVARES; PEDRO; URBANO, 2016).

A importância de se estabelecer a capacitação de leigos, especialmente jovens em idade escolar, reside, portanto, não somente na melhoria do acesso às noções básicas de suporte de vida, (que produz melhoras substanciais na taxa de sobrevivência, incluindo melhores condições neurológicas) como também na quantidade de pessoas que, a partir de jovens treinados, seriam estimuladas ao aprendizado do SBV. Portanto, este fato culminará em um maior número de auxílios prestados com qualidade e a realização da RCP em um menor intervalo de tempo, antecipando o atendimento inicial por leigos até a chegada do SME (OLIVEIRA, ET AL. 2012).

A partir disso, cria-se a possibilidade de organizar meios para enredar a população leiga sobre o tema desta obra, ocasionando um entendimento populacional de forma básica de como realizar o processo de compressões torácicas, em meio a uma PRC, onde o indivíduo deve colocar uma mão sobreposta a outra, posicionar a região hipotênar na linha Inter mamilar e iniciar o processo de compressões torácicas, devendo ser realizadas em um processo organizado de 30 compressões e em seguida duas ventilações durante dois minutos, com profundidade de 5 a 6 centímetros, do tórax do acometido com a patologia.

Segundo a American Heart Association (2019), as compressões torácicas ininterruptas sem o aporte da ventilação, realizadas pelo leigo até que o serviço móvel de urgência chegue, são de suma importância para a imposição da perfusão sanguínea de forma manual, assim aumentando as taxas de sobrevivência

Nesse sentido, a simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral. Existem evidências sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam, de maneira imediata, as manobras de RCP por voluntários e obtiveram preservação das funções cardíaca e cerebral.

Contudo, embora algumas técnicas de suporte básico melhorem a sobrevivência, o sucesso da reanimação depende, principalmente, da efetividade

das ações iniciais. De maneira mais abrangente, inclusive no Brasil, um dos maiores desafios é ampliar o acesso ao ensino das manobras de RCP, minimizar o tempo entre o suporte de vida e a desfibrilação e estabelecer processos para a melhoria contínua da qualidade de reanimação.

Nesse contexto, é pertinente que o maior número de pessoas seja capaz de prestar o primeiro atendimento à vítima até a chegada da equipe capacitada para prestar atendimento especializado. Para tanto, eles necessitam de conhecimentos que os permitam oferecer a segurança de um primeiro atendimento eficaz e que reduza danos e sequelas futuros.

## 4.2 DISCUSSÃO

Tabela 2: Resumo das obras utilizadas para realização deste trabalho.

<b>ANO</b>	<b>2020</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>OBRA LITERÁRIA</b>	Transferência do conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: uma revisão integrativa	A Importância da Capacitação em Reanimação Cardiopulmonar nos Diferentes Níveis de Ensino: Um Relato de Experiência	Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes

	metropolitana de ribeirão preto		
<b>PERIÓDICO</b>	Revista brasileira multidisciplinar	Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO	REVISA
<b>OBJETIVO</b>	O objetivo do trabalho foi identificar as publicações sobre o conhecimento a respeito da reanimação cardiopulmonar, a formação dos autores, a metodologia utilizada, o ano das publicações e suas recomendações	O relato foi escrito com intenção de exemplificar a realidade brasileira de despreparo para prestação de assistência em emergência extra hospitalar, com enfoque na reanimação cardiopulmonar.	Descrever a criação do projeto de extensão de coração batendo forte dedicado ao ensino de pessoas a lidarem em uma parada cardiorrespiratória.
<b>ESTUDO</b>	Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura.	Pesquisa de campo.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo.
<b>RESULTADOS</b>	A amostragem final composta por 21 (vinte e uma) publicações deu origem aos dados analisados e discutidos a seguir. Estes, por sua vez,	Dois anos após a realização do Projeto foi feita nova coleta de dados por meio de questionário de impacto a fim de	A criação do projeto contribuiu para a ampliação da formação acadêmica na área de urgência e emergência, no

	<p>foram divididos de acordo com os objetivos propostos pelo presente estudo, sendo respectivamente: a metodologia utilizada nos trabalhos; o ano das publicações; a formação dos autores responsáveis pelo estudo e as recomendações contidas nos documentos selecionados. A seguir, no Quadro 1 apresenta-se o início dos resultados.</p>	<p>visualizar a curva de aprendizado dos alunos, já no quarto semestre, à luz dos novos conhecimentos e experiências adquiridos no curso de medicina.</p>	<p>potencial gerador de conhecimento sobre a parada cardiorrespiratória e o Suporte Básico de Vida por pessoas leigas em locais de grande circulação, professores, funcionários e estudantes de escolas públicas. Fortalecer a educação para a saúde face a produção técnica de materiais educativos e da pesquisa a partir da realização de estudos científicos sobre a área</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<p>LANDA J. MARIA A. Transferênciado conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: uma</p>	<p>PINHEIRO S. FONSECA V. A Importância da Capacitação em Reanimação Cardiopulmonar nos Diferentes</p>	<p>REIS A. TEIXEIRA M. OLIVEIRA S. ARAÚJO A. SILVA M. Projeto “Coração batendo forte”: estratégias</p>



	revisão integrativa metropolitana de ribeirão preto. Revista brasileira multidisciplinar. 2020.	Níveis de Ensino: Um Relato de Experiência. Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO. 2020	educativas de prevenção da parada cardiorrespiratória. REVISA. 2021;
<b>ANO</b>	2021	2021	2021
<b>OBRA LITERÁRIA</b>	A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: uma revisão integrativa	Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes	Avaliação de conhecimentos de estudantes do ensino médio acerca da cadeia de sobrevivência em suporte básico de vida antes e após treinamento teórico-prático
<b>PERIÓDICO</b>	Revista UNINGÁ	Revista Ciência Plural	Artigo original
<b>OBJETIVO</b>	O presente trabalho tem como objetivo identificar o conhecimento dos leigos sobre RCP, através da leitura disponível	Descrever uma estratégia educativa sobre primeiros socorros para adolescentes.	Avaliar o conhecimento de estudantes de ensino médio acerca de suporte básico de vida (SBV)

	em bases de dados.		
<b>ESTUDO</b>	Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura.	Pesquisa de campo.	Pesquisa de campo.
<b>RESULTADOS</b>	Dos oito estudos que foram incluídos nesta revisão integrativa, sete deles são no idioma inglês e apenas um no idioma português. Para obter as informações pertinentes ao problema norteador da pesquisa, elaborou-se um Quadro 2, que contempla estes artigos dispostos em ordem decrescente de publicação.	A Gincana foi organizada em seis etapas: Torta na cara, Jogo de Cooperação, Desafio, Resistência física, Quiz e Demonstração, buscando deixar o momento descontraído, dinâmico, competitivo e de aprendizado. Verificou-se que os participantes tiveram interesse na aprendizagem sobre primeiros socorros, principalmente quando	A média de acertos quando se comparou o pré e pós-teste considerando perguntas referente à cadeia de sobrevivência, atendimento pré-hospitalar pelo SAMU, reanimação cardiopulmonar (RCP) e PCR apresentou diferença significativa (teste de wilcoxon $p < 0,001$ ).

		acompanhadas pela utilização de tecnologias educativas.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	PEREIRA L. CARDOSO A.LIMA J. ARAÚJO T. NUNES I. MELQUIADES F. SILVA F. RAMOS D. A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: uma revisão integrativa. REVISTA UNINGÁ. 2021.	APARECIDA M. DANTAS J. LEONARDO J. MARIA K. Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes. CIÊNCIAS PLURAL. 2021	MARTINS L. REIS M. ALGUSTO M. POMPEU T. SOUZA T. FERNADES C. avaliação de conhecimentos de estudantes de ensino médio acerca da cadeia de sobrevivência do suporte básico de vida antes e após treinamento teórico. ARTIGO ORIGINAL. 2021;

Segundo Pinheiro (2020) “a maior capacitação em técnicas de ressuscitação cardiopulmonar, tanto de profissionais da área da saúde quanto de leigos, aumenta as chances de sobrevivência e reduz agravos às vítimas, que possuem sua mortalidade e morbidade diretamente relacionadas à habilidade em RCP de quem as socorrem”.

Com essa mesma linha de pensamento Reis (2021) afirma que, a realização imediata de RCP em uma vítima de PCR, mesmo que apenas com compressões torácicas no pré-hospitalar, contribui significativamente para o aumento das taxas de sobrevivência das vítimas de parada cardíaca. No entanto, nos

últimos anos a prevenção de PCR, continua sendo um problema de saúde pública. Pois, o maior desafio é ampliar o acesso ao ensino de RCP, nas escolas públicas e particulares brasileiras.

O processo de aprimoramento das capacitações acerca da reanimação cardiopulmonar deve ser contínuo, pois, Dantas (2020), diz que, novos estudos devem ser realizados na área visando capacitar o público leigo em todos os âmbitos, adotando estratégias com dinamismo e objetividade, com o intuito de atrair e capacitar, por meio de uma educação continuada. Por conseguinte, é esperado que esta tecnologia educativa possa ser uma opção de estratégia de educação em saúde junto a adolescentes. (DANTAS 2020)

Assim, não menos relevante que essa consideração é a possibilidade da criação de habilidades de educador e facilitador do enfermeiro frente às necessidades de educação em saúde sobre primeiros socorros.

O conhecimento da população leiga acerca de PCR e da cadeia de reanimação é de extrema importância a fim de otimizar o tempo de chegada do serviço médico e de aumentar a sobrevivência do paciente, Martins (2021). Contudo, os leigos que têm acesso precisam ser previamente capacitados tanto para entender o processo de reconhecimento de uma PCR, quanto, para realizar uma RCP de alta qualidade, e sabendo utilizar o DEA (desfibrilador externo automático).

Nas palavras de Pereira (2021):

“A capacitação eficiente no ambiente social, a disseminação de um conhecimento técnico e elaboração de projetos voltados à simplificação das manobras poderiam fazer toda a diferença. E, além disso, a inserção de uma disciplina de suporte básico de vida na grade curricular vigente, possibilitaria alunos do ensino médio, o devido treinamento e conhecimento sobre RCP para saber agir em situação de emergência e, ainda, compartilhar informações com familiares e pessoas mais próximas, desta forma, o público leigo seria informado desde crianças até adultos e, assim, estes teriam melhores condições de agir de forma adequada frente a uma situação de PCR” (PEREIRA 2021).

Neste sentido, os conhecimentos acerca do SBV, objetiva a propagação de conhecimentos necessários para as principais ações de melhorias e prognósticos de indivíduos em emergências no contexto extra-hospitalar, como a PCR. Conforme afirma Landa (2020) “os processos se tornam padronizados em todo o mundo por intermédio dos algoritmos ferramenta que direciona na tomada de decisões, tornando o atendimento à vítima de Parada Cardiorrespiratória mais

eficiente e atualizado”.

Ainda nas palavras de Landa (2020):

Para a sociedade, a detenção do conhecimento sobre RCP valoriza a vida humana, sendo esta imprescindível e imensurável. As ações dispensadas sobre a vítima de PCR foram reconhecidas somente nos anos 50, uma vez que anteriormente acreditava-se tratar de uma situação de manejo positivo impossível. Portanto, apesar dos evidentes avanços é necessário que o conhecimento seja ampliado, difundindo as informações para o maior número de pessoas com vistas a exercer, caso necessário, uma ação de utilidade pública e ética (LANDA 2020).

Somam-se a isso, fatores como a troca de saberes dos acadêmicos entre as obras literárias analisadas e estudadas para embasamento na construção do presente trabalho, observando que tais obras refletem a importância da passagem de conhecimento para a população leiga, principalmente no que se refere à PCR, na qual o indivíduo perde 10% da capacidade de sobreviver a cada 10 minutos sem atendimento.

## **5 CONCLUSÃO**

Este trabalho teve como ponto de partida a carência de conhecimento e treinamento da população sobre a temática reanimação cardiopulmonar. Partindo disto, justifica-se a necessidade de se fazer uma busca e análise de dados referente a temática proposta, pois, a relevância da capacitação populacional acerca de um reconhecimento precoce de uma PCR, e saber como proceder após esse acontecido é imensurável, conforme a porcentagem de sobrevivência após uma PCR.

A falta de capacitação do brasileiro em atendimentos de emergência é alarmante, e quando se fala de reanimação cardiopulmonar, a falta de conhecimento vem à tona, e com isso, faz-se necessária elaboração de programas de capacitações, educação em saúde, enfatizando esse tema. Uma pauta que foi citada por Pereira em sua obra literária: A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: uma revisão integrativa, foi a necessidade da implementação de uma disciplina de suporte básico de vida na grade curricular das escolas brasileiras.

Conclui-se que, a capacitação da população para agir em frente ao quadro patológico da parada cardíaca, é de suma importância, visto que, as condutas

iniciais podem salvar a vida do indivíduo, e sendo assim, o investimento em capacitação da população leiga é uma das medidas que pode contribuir significativamente para a sobrevivência de pacientes enquanto aguardam o atendimento pré-hospitalar. Desse modo, ao proporcionar o aprendizado da população sobre a RCP irá propiciar níveis satisfatórios de conhecimento, através da solidificação e do treinamento adequado e constante.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo: edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70, 2016;

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 6 ed. Atlas 2017;

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Maria Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, 8 ed. Atlas 2017;

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016;

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Estatística de morte por parada cardíaca no Brasil**. SBC, 2021. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

American Heart Association. **Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para ressuscitação cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência**, Estados Unidos, 2015.. Acesso em: 19 novembro de 2019;

AMERICAN HEART ASSOCIATION. AHA. **RCP, primeiros socorros e atendimento cardiovascular de emergência no mundo**. Dallas – Texas, 2019. Acesso em: 19 novembro de 2019;

RIBEIRO L. G., et al. **Estudantes de medicina ensinam ressuscitação cardiopulmonar a alunos do fundamental**. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v. 101, n. 4, p. 328-335, 2013;

MONTEIRO, M. J. F. S. P.; PEREIRA, M. C. A. R. S.; CARVALHO, R. M. B. C.; CARRIL, É. S. B.; CARRIL, M. F. B.; RODRIGUES, V. M. C. P. **Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida**. Revista Cuidarte, v. 9, n. 2, p. 2117-

2126, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n2/2346-3414-cuid-9-2-2117.pdf>. Acesso em: 19 de novembro. 2020;

FERNANDES, F. L. G. et al. **Dificuldades encontradas pela enfermagem durante a assistência a vítima de parada cardiorrespiratória**. Journal of Medicine and Health Promotion, v. 1, p.189-200, 2016.

CHEHUEN NETO, J. A. et al. **Conhecimento e interesse sobre suporte básico de vida entre leigos**. International Journal of Cardiovascular Sciences, v. 29, p.443-452, 2016. Acesso em: 08 outubro de 2021.

SILVA, K. R.; ARAÚJO, S. A. S. T.; ALMEIDA, W. S.; PEREIRA, I. V. D. S.; CARVALHO, E. A. P.; ABREU, M.N.S. **Parada Cardiorrespiratória e o Suporte Básico de Vida no Ambiente Pré-Hospitalar: o saber acadêmico**. Saúde (Santa Maria), v. 43, n. 1, p. 53-59, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/22160/pdf>. Acesso em: 19 de novembro. 2020;

Faria, F. A. R. D. A. (2016). **A pessoa adulta vítima de paragem cardiorrespiratória**.

Dissertação de mestrado. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa; Instituto Nacional de Emergência Médica (2017). **Manual de Suporte Básico de Vida**;

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Diretrizes de RCP 2027**. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf). Acessado em: 08 demarço de 2021;

LANDA J. MARIA A. **Transferência do conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: uma revisão integrativa metropolitana de ribeirão preto**. Revista brasileira multidisciplinar. 2020;

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Estatística de morte por parada cardíaca no Brasil**. SBC, 2020. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

PINHEIRO S. FONSECA V. **A Importância da Capacitação em Reanimação Cardiopulmonar nos Diferentes Níveis de Ensino: Um Relato de Experiência**. Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO. 2020;

REIS A. TEIXEIRA M. OLIVEIRA S. ARAÚJO A. SILVA M. **Projeto “Coração batendo forte”: estratégias educativas de prevenção da parada cardiorrespiratória**. REVISA. 2021;

MARTINS L. REIS M. ALGUSTO M. POMPEU T. SOUZA T. FERNADES C.

**avaliação de conhecimentos de estudantes de ensino médio acerca da cadeia de sobrevivência do suporte básico de vida antes e após treinamento teórico.** ARTIGO ORIGINAL. 2021;

APARECIDA M. DANTAS J. LEONARDO J. MARIA K. **Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes.** CIÊNCIAS PLURAL. 2021;

ZANDOMENIGHI, R. C.; MARTINS, E. A. P. **Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória.** Rev. Enferm. UFPE, v. 12, p.1912-1922, 2018;

Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWDS, Piscopo A, et al. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Cardiologia.** ArqBras de Cardiologia. 2019; 3(113): 449-663;

PEREIRA L. CARDOSO A. LIMA J. ARAÚJO T. NUNES I. MELQUIADES F. SILVA F.

RAMOS D. **A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (rcp)em leigos: uma revisão integrativa.** REVISTA UNINGÁ. 2021.

SILVA, Larissa Graziela Sousa et al. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino.** Enferm Foco [Internet], v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017;

OLIVEIRA R. G., et al. **Compressões torácicas contínuas realizadas por leigos antes e após treinamento. Razões alegadas por médicos recém-formados em Salvador/BA em 2010 para não prestarem o concurso de residência médica.** Revista Brasileira de Clínica Médica. v. 10, n. 2, p. 95-99, 2012;

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destques das Diretrizes de RCP e ACE 2020.**Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf). Acessado em: 08 de fevereiro de 2021;

GUIDELINES. **Destques das Diretrizes da American Heart Association 2010paraRCP e ACE;**

TAVARES A, PEDRO N, URBANO J. **Ausência de formação em suporte básico devida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar?** RevPort de Saúde Pub. 2016;



SILVA RM, SILVA BA, SILVA FJ, AMARAL CF. **Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein.** RevBrasTer Intensiva. 2016;

CAVALHEIRO, C.M.N.; REZANDE, M.A.; NAGIB, T.C.; DA FONSECA, G.L.M.; NETO, R.M.B.; DE ARAGÃO, I.P.B. **Prevalência de óbito em via pública por infarto agudado miocárdio no Brasil em 10 anos. Importância do conhecimento sobre suporte básico de vida.** Revista de Saúde. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 55-63;

FERREIRA, M. G. N.; ALVES, S. R. P.; SOUTO, C. G. V.; VIRGÍNIO, Nereide de Andrade; SILVA J. J. N. B.; SILVA J., J. N. B. (ed.). **O LEIGO EM PRIMEIROS SOCORROS: uma revisão integrativa.** Revista de Ciências da Saúde, Nova Esperança, v. 5, n. 3, p. 16-16. Dezembro de 2017.